

# Lisboa é pioneira na reutilização de água para rega dos jardins municipais

23 de Março, 2022

Desde esta terça-feira – Dia Mundial da Água – que a cidade de Lisboa passa a estar dotada com um sistema pioneiro de rega sustentável com água+. A cerimónia, que marcou o arranque oficial do “Parques e Jardins de Lisboa: o mesmo verde, a água é outra”, um projeto desenvolvido pela **Águas do Tejo Atlântico** e pela **Câmara Municipal de Lisboa** (CML), decorreu na Fábrica de Água de Beirolas.

Todos os anos, a Águas do Tejo Atlântico recebe, trata e descarrega para os meios hídricos cerca de 180 milhões de metros cúbicos de água: “É muita água que, todos os dias, devolvemos aos meios hídricos”, começa por afirmar **Alexandra Serra**, presidente do Conselho de Administração da Águas do Tejo Atlântico, lembrando que o compromisso de “transformar os novos paradigmas da economia circular em realidade e os serviços de saneamento mais circulares e virtuosos” é algo já bem conhecido. É com base nesta premissa que a empresa trabalha todos os dias, em conjunto com a CML e com todos os 22 municípios que serve: “Utilizamos água reciclada para processos internos; desde 2019, fornecemos água reutilizada ao IKEA; estamos a delinear projetos para aumentar o potencial de reutilização na área abrangida pela concessão da empresa e a transformar as ETAR’s em fábricas de água”, exemplifica.

Para além de ser o “primeiro projeto licenciado” para reutilização de água para rega dos jardins municipais, trata-se dum “exemplo inspirador” para muitos outros projetos que se seguirão, “desde logo, um exemplo de parceria entre a Tejo Atlântico e a CML que, ao longo de dois anos, foi sendo passado o testemunho de equipa para equipa sempre com grande empenho de chegar à meta”, lembra a responsável. E o desígnio “água +” afirma-se como “marca” para a Tejo Atlântico definir água reutilizada: “Água + porque a água é sempre água e a realização irá gerar mais água com mais níveis de tratamento em função do uso que lhes queremos dar”, declara.

Alexandra Serra acredita no desafio de “cidades sustentáveis” e a gestão sustentável do recurso água é primordial: “O caminho é tirar partido do potencial de reutilização de água nas cidades e os ganhos para a sociedade e o ambiente são enormes”. Desta forma, a responsável está confiante de que o projeto, já em funcionamento na zona Norte do Parque das Nações, em Lisboa, servirá de “inspiração” para os municípios parceiros da empresa avançarem nesse sentido.

***[blockquote style="2"]Água residual tratada para reutilização é por excelência uma origem para os fins não potáveis[/blockquote]***

Relativamente à escolha da Fábrica de Água de Beirolas para marcar o arranque oficial deste projeto, Vítor Neves, coordenador do subsistema de saneamento de Beirolas, refere que se trata de uma “instalação de excelência” para a produção de ApR (Água para Reutilização). Recentemente, foi instalada uma

“unidade de tratamento complementar” que visa a produção de água + e que prova o potencial de expansão da solução: “Trata-se de unidade dimensionada para produzir 1200 metros cúbicos por dia – 2% do caudal que tratamos diariamente nesta estação”. Acresce que as “normas de qualidade de água para produção de ApR para regas de jardins de uso público exigem que a qualidade seja equiparada a uma água de classe A”, explica o responsável, acrescentando que “os resultados preliminares estão claramente abaixo dos valores limite da norma de qualidade”.

Num contexto de alterações climáticas e com os eventos de seca severa e extrema a serem cada vez mais uma realidade, Vítor Neves defende a premência de se encontrar alternativas às tradicionais origens de captação: “Sem dúvida que a água residual tratada para reutilização é, por excelência, uma origem para os fins não potáveis”.

### ***[blockquote style="1"]Porquê usar Água+ em Lisboa? [/blockquote]***

Coube a Catarina Freitas, Diretora Municipal do Ambiente da CML, explicar a razão pela qual Lisboa quis abraçar este projeto. De acordo com a responsável, a cidade consome por ano cerca de 55 milhões de metros cúbicos de água potável, sendo que a CML é responsável por 7% desse consumo, ou seja, 3,9 milhões de metros cúbicos, que se traduz no pagamento de 4 milhões de euros. Mas, dos 55 milhões de metros cúbico de água potável, mais de 75% dos usos a que afeta são não potáveis, isto é regas de jardins, lavagem de rua ou contentores: “São usos que não necessitaria de uma qualidade tão pristina como é a água para abastecimento humano”. Com base nesta realidade, compete à cidade, de forma faseada, construir uma “rede de distribuição dos recursos”, tendo com base a “Fábrica de Beirolas, de Chelas e de Alcântara” para reutilização de água.

O Parque Tejo, situado na zona do Parque das Nações, é composto por uma área de 300 mil metros quadrados, onde os espaços verdes predominam e, conseqüentemente, a necessidade de água é uma constante. Tendo em conta a localização estratégica da Fábrica de Água de Beirolas face ao Parque Tejo, a aposta tornou-se evidente, “mais ainda pelo facto da fábrica ter uma disponibilidade muito grande do recurso que é água + de grande qualidade para um uso não potável (classe A)”, refere. Este sistema subdivide a área em 17 espaços de utilização pública que têm dois tipos de rega, “12 aspersão e 5 gota a gota”, além de uma “rede de 26 quilómetros de extensão” e associado a um “depósito de 3 mil metros cúbicos”, acrescenta.

O facto de se tratar de um “projeto pioneiro” em Portugal, traduziu-se num “processo longo” de trabalho, sendo que houve por parte das entidades da tutela uma grande preocupação em tornar o projeto num exemplo: “Tem grandes preocupações ao nível da segurança alimentar e saúde pública. Foi feito um trabalho muito extenso ao nível de análise de risco e de cenários de exposição ao risco, bem como um plano de monitorização rigoroso e ambicioso que nos vai dar um maior conforto”, sustenta.

Ainda no âmbito deste projeto, Catarina Freitas adianta que já se encontra disponível na plataforma “Lisboa Aberta” um painel público com a “disponibilização online” de todos os dados de monitorização. Em breve, será

também lançado um *dashboard* interno com um “sistema de alarmes associado” que permitirá interromper, na eventualidade de existir um “decaimento” da qualidade do recurso: “São várias soluções que nos permitem controlar a qualquer momento essa necessidade”.

Como notas finais, a responsável não quis deixar de lembrar que, no Parque Tejo, juntamente aos “hidrantes ou bocas de rega de água +”, estarão placas de sinalização para informar e avisar as pessoas desta solução.

□ **Ana Sofia Serra | CML e Luis Filipe Catarino | arquivo CML**